

SEM GREVE

BENEFÍCIOS ZERO!

2014 foi rico em lições para nós, funcionários.

O reitor já demonstrou claramente o seu projeto de sucateamento da Universidade rumo à privatização e, como alvo principal de seus ataques: funcionário da USP.

Só conseguimos derrotar sua política de arrocho salarial e sair do zero e entrega de hospitais após 4 meses em greve.

Agora, SEM GREVE, a negociação dos benefícios foi para o espaço. Foram necessárias duas paralisações para arrancarmos uma reunião de negociação com a comissão de negociação, que ficou de levar a proposta de reajuste dos benefícios (5,2%) ao reitor e ao Conselho Universitário dia 18 de dezembro. Lembramos aqui que a reunião de negociação dos benefícios, assim como da pauta de reivindicações específicas, deveria ocorrer imediatamente após nosso retorno ao trabalho e não ocorreu, aproveitamos para reafirmar que sem as duas paralisações nem haveria reunião com a comissão de negociação.

Conselho Universitário aprova orçamento sem reajuste dos benefícios

Em reunião dia 09.12, e não dia 18.12 como havia informado a Comissão de negociação da reitoria, o Conselho Universitário aprovou o orçamento para 2015 sem o reajuste dos benefícios.

Tiramos disso a seguinte lição: ZAGO, SÓ COM GREVE!

Esta é a conclusão que chegamos neste ano de 2014, primeiro da gestão Zago: SÓ CONQUISTAREMOS NOSSOS DIREITOS NA BASE DA LUTA, DA FORÇA E DA GREVE.

Já estamos perdendo 14,7% no valor de compra dos itens de alimentação. Acompanhe o gráfico da inflação medida para quem se alimenta fora de casa no período em que ficamos sem reajuste dos nossos benefícios [14,7% - de maio de 2013 a novembro de 2014], os dados foram retirados do site do Dieese.



Estadão anuncia: USP alcança meta mínima de demissões (PDV)

Segundo matéria do Jornal O Estado de São Paulo de 13.12.2014, página E8: interessados no PIDV correspondem a 3,25% da folha.

Abaixo reproduzimos trechos da matéria:

[O plano de demissão voluntária (PDV) da Universidade de São Paulo (USP), principal aposta da reitoria para driblar a crise financeira, já ultrapassou o nível mínimo de adesão para ser executado. A dispensa dos servidores interessados no PDV até agora já leva a uma redução de mais de 3,25% da folha de pagamento da USP, patamar necessário para por a medida em prática.

Polêmica: O PIDV encontrou forte oposição das entidades estudantis e sindicais da universidade. Magno de Carvalho, do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), não vê benefícios aos servidores, "Estão iludidos com a possibilidade de ganhar um bom dinheiro de uma só vez. Outros PDVs, no setor público e privado, não deram certo para quem participou", diz. Ele ainda acredita em "precarização" e sobrecarga dos funcionários que participarem. "Já temos setores estrangulados, como os restaurantes, os hospitais e a segurança", critica.

O reitor Marco Antonio Zago defende a medida. "Não temos dinheiro para pagar (os servidores)."]

ZAGO REDUZ VALORES DE BOLSAS DE MONITORES

O jornal O Estado de São Paulo de 13.12.2014 traz a notícia de que os bolsistas do pró-aluno, programa em funcionamento na universidade há mais de 20 anos, foram comunicados, na semana passada, da redução de 27% do auxílio, que cai de R\$ 545,00 para R\$ 400,00 para a mesma jornada de trabalho de 12 horas semanais.

Ao todo são 385 bolsistas atingidos.

Zago afirma que a redução não está relacionada com a crise financeira.

ONDE VAI PARAR A USP COM ESTE REITOR??

Imaginemos a USP em 2015... redução de 35% do orçamento das unidades, redução do quadro de funcionários (meta PIDV), congelamento dos benefícios dos trabalhadores, corte de 30% da verba para os terceirizados o que leva à redução de trabalhadores e, agora, redução do salário dos monitores.

É bom lembrar que o desmonte da universidade não é maior em virtude da nossa greve, que barrou o Zero de reajuste salarial de funcionários e professores, assim com a desvinculação dos hospitais.

ATO ANTISSINDICAL NA ESALQ - USP

O Sintusp – Sindicato dos Trabalhadores da USP vem repudiar a atitude de perseguição política contra os companheiros ONY RODRIGUES DE CAMPOS e VITOR MORETTO FILHO, ambos funcionários do Laboratório Ciências Biológicas, após a Greve ocorrida na USP, pelos “coronéis da ESALQ”.

A perseguição fica tão clara que o Conselho do Departamento de Ciências Biológicas chegou ao absurdo de encaminhar o Ony para o Programa de Mobilidade da USP, sendo que quem opta por este Programa é o funcionário e não os “seus superiores – chefias”.

Com certeza estas ações antissindicais, que ferem Convenções e Declarações da Organização Internacional do Trabalho, não ficarão assim, pois tomaremos todas as providências necessárias, inclusive frente à FAPESP pelas irregularidades cometidas e desrespeito aos princípios administrativos dentro do serviço público, como o nepotismo e o desrespeito pelos funcionários que contribuíram sempre com esta Escola.

Contra o assédio moral, a perseguição política à dirigentes sindicais e contra todos os desmandos com o dinheiro da FAPESP e do povo que mantém esta universidade.

Queremos dizer aos professores: Dr. Ricardo Ferraz de Oliveira, Dr. Vinicius Castro Souza, Dr. Lazaro Eustáquio Pereira Peres e Dr. Jose Vicente Caixeta Filho que o reconhecemos como grandes pesquisadores, porém como homens públicos, gestores públicos e para aqueles que ganham dinheiro público para administrarem sobra autoritarismo e descaso com o serviço público, onde transformam a ESALQ em empresas e fazendas como propriedades suas.

HOJE, 16.12, A PARTIR DE 8 H, NO CEPEUSP

V Encontro das Mulheres Trabalhadoras da USP

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão)Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP

Endereço para correspondência: Caixa Postal 72018 CEP: 05339-005 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br